



RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO **2022**

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2022

A medição da satisfação e da felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões auscultam regularmente este tipo de perceção, tal como a Comissão Europeia, que monitoriza o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro (centro de sondagens de opinião pública da União Europeia).

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) acompanha também, desde 2013, a satisfação dos residentes na Região Centro, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento que visa monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores-chave.

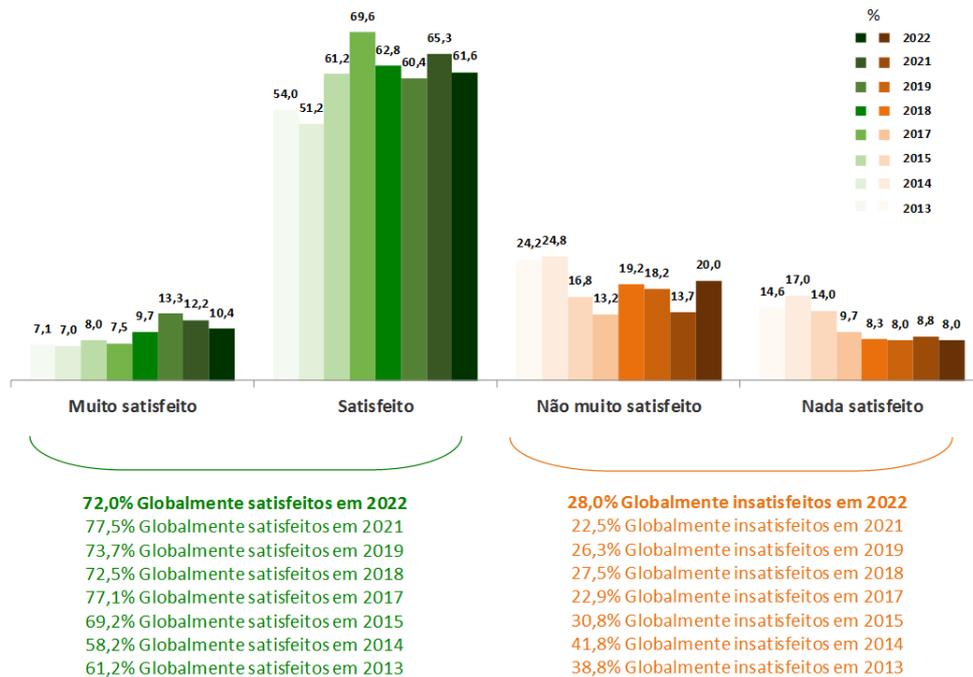
A CCDRC lançou, entre 17 de junho e 5 de julho de 2022, a 8.^a edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro¹. Nesta vaga foram entrevistadas, por telefone, 511 pessoas com 15 ou mais anos de idade², tendo-lhes sido pedido que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala com quatro categorias que variam de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

De acordo com os resultados desta inquirição, em 2022, 72,0% dos entrevistados consideraram-se globalmente satisfeitos, contra 77,5% da recolha anterior (2021) e 61,2% em 2013 (ano em que foi realizada a primeira inquirição na região). Estes resultados foram bastante semelhantes aos da edição de 2018. A vaga de 2022 mostrou que 10,4% dos residentes estavam “muito satisfeitos”, 61,6% “satisfeitos”, 20,0% “não muito satisfeitos” e 8,0% “nada satisfeitos”. Face ao ano anterior, destaca-se o decréscimo significativo da quota dos “satisfeitos” e o expressivo aumento da quota dos “não muito satisfeitos”, o que resultou no decréscimo da percentagem de inquiridos globalmente satisfeitos (figura 1).

¹ A 1.^a vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.^a vaga em outubro de 2014, a 3.^a vaga em outubro de 2015, a 4.^a vaga em maio de 2017, a 5.^a vaga em junho de 2018, a 6.^a vaga em junho de 2019, a 7.^a vaga em julho de 2021 e a 8.^a vaga em junho/julho de 2022. Em 2020, não foi realizado o inquérito de satisfação aos residentes na Região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

² A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2022 foi de 511 entrevistas, com um erro de 4,33 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 17 de junho e 5 de julho de 2022, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

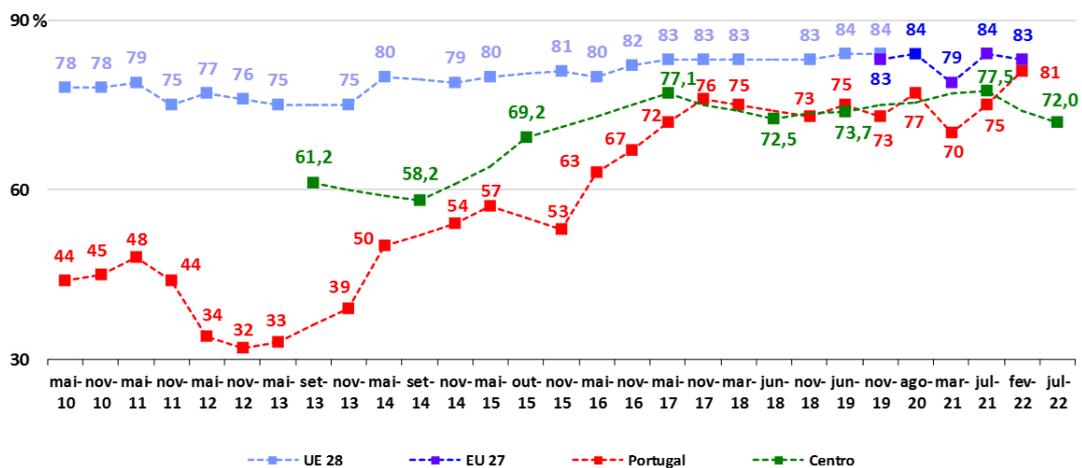
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro³ disponibilizado pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2022, os residentes na Região Centro voltaram a apresentar-se menos satisfeitos do que a média dos cidadãos europeus (estando agora inclusivamente mais distanciados), tendo-se também mostrado menos satisfeitos do que a média dos cidadãos portugueses, o que não é habitual acontecer (figura 2). Assim, enquanto 72% dos residentes na região se encontravam globalmente satisfeitos, a média nacional era de 81% e a europeia de 83%.

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2021

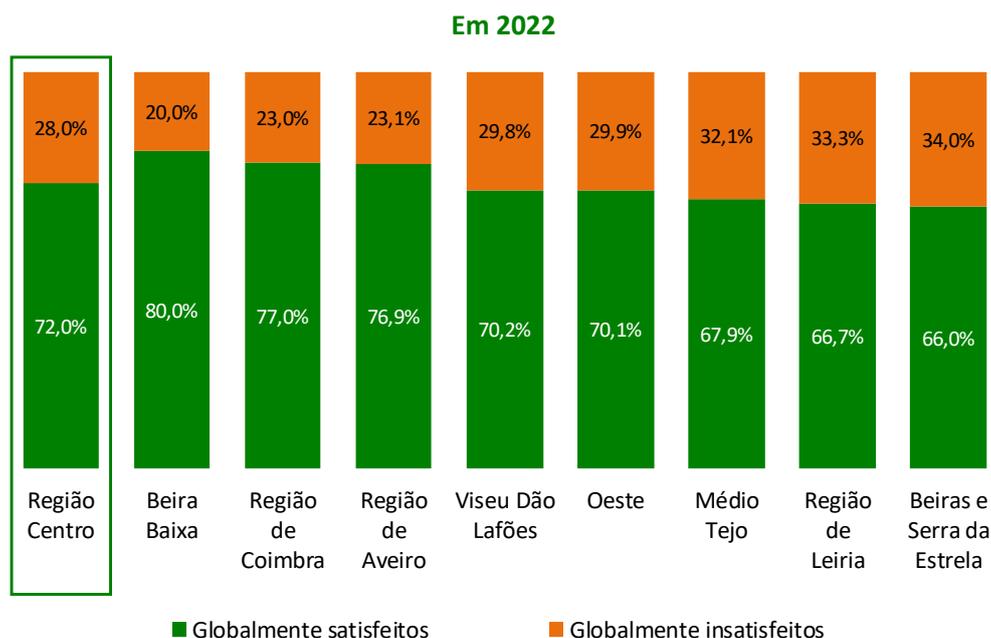


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro e Comissão Europeia, Eurobarómetro standard

³ Os valores de Portugal e da UE27 referem-se à 96.ª vaga do Eurobarómetro (referente a janeiro/fevereiro 2022). Os dados da União Europeia referentes a 27 países não incluem o Reino Unido (que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Em todas as Comunidades Intermunicipais do Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2022, os resultados das diferentes sub-regiões variaram entre os 66% de residentes globalmente satisfeitos nas Beiras e Serra da Estrela e os 80% na Beira Baixa, ambas sub-regiões do interior (figura 3). A Beira Baixa manteve-se como a comunidade intermunicipal com o grau de satisfação dos residentes mais elevado, apesar do decréscimo face à edição anterior, seguindo-se a Região de Coimbra. O Oeste foi a única sub-região onde a quota dos residentes globalmente satisfeitos aumentou face à edição anterior, tendo, assim, deixado de ocupar a última posição da hierarquia regional. Nas restantes sub-regiões, a percentagem de residentes globalmente satisfeitos diminuiu face a 2021, tendo as quebras mais significativas ocorrido em Viseu Dão Lafões e na Região de Leiria (-14,0 e -11,1 pontos percentuais, respetivamente). Nesta edição, apenas três comunidades intermunicipais apresentavam um grau de satisfação acima da média regional: Beira Baixa, Região de Coimbra e Região de Aveiro (na edição anterior, Viseu Dão Lafões e a Região de Leiria também se encontravam acima da média regional).

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência



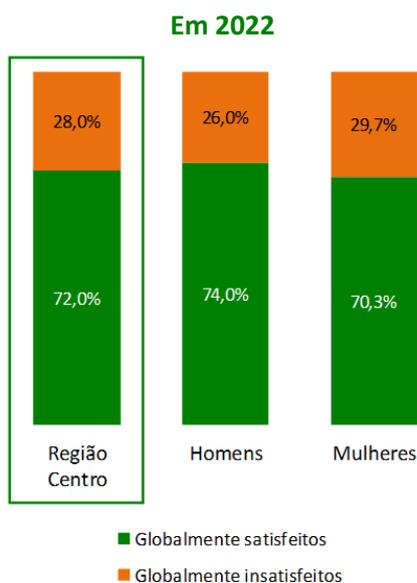
Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%							
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Região de Aveiro	76,9	78,2	79,5	84,4	83,5	70,9	65,8	67,1
Região de Coimbra	77,0	82,0	78,0	70,0	77,0	70,1	43,9	66,7
Região de Leiria	66,7	77,8	77,8	76,2	73,8	73,8	67,2	58,7
Oeste	70,1	68,8	74,0	72,7	74,0	60,3	66,7	62,2
Médio Tejo	67,9	73,6	73,6	64,7	87,0	72,2	59,3	53,8
Beira Baixa	80,0	86,7	73,3	70,0	73,3	66,7	63,3	65,6
Beiras e Serra da Estrela	66,0	71,2	63,5	65,4	62,0	68,0	50,0	53,2
Viseu Dão Lafões	70,2	84,2	63,2	71,4	82,1	71,4	55,4	58,9

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

As mulheres revelaram-se, pelo sétimo ano consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (figura 4), apresentando-se, nesta edição, mais distanciados (o que contraria a tendência de aproximação que se verificava nas edições anteriores). Em ambos os sexos, a quota de residentes globalmente satisfeitos diminuiu face à inquirição anterior, embora a diminuição nas mulheres tenha sido mais acentuada: nas mulheres, passou de 76,8% para 70,3%; nos homens diminuiu de 78,2% para 74,0%.

Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo



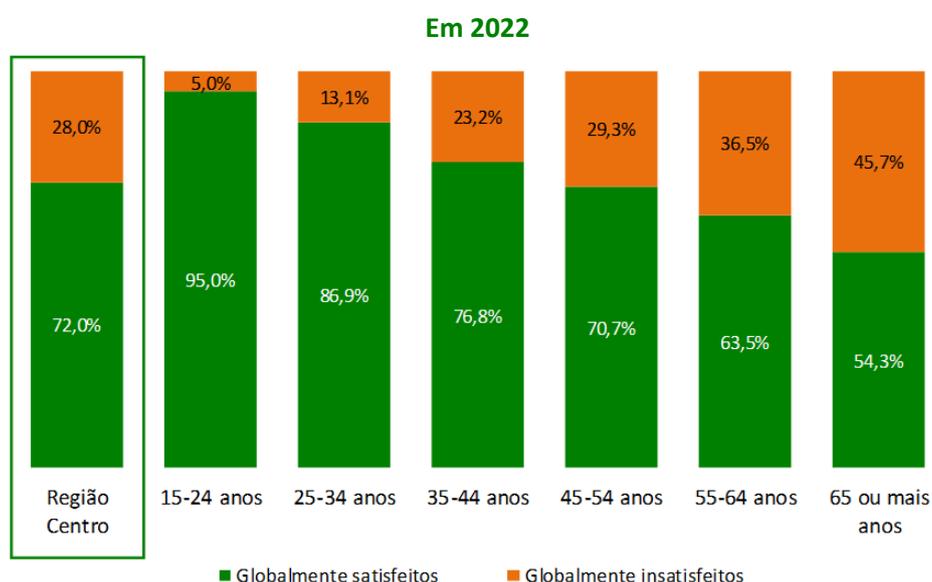
Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%							
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Homens	74,0	78,2	79,2	78,8	80,9	73,0	62,6	60,2
Mulheres	70,3	76,8	68,9	66,8	74,2	65,6	54,4	62,0

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Tal como aconteceu em todas as vagas deste inquérito na região, os cidadãos mais jovens apresentavam-se globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos (figura 5). Enquanto 95,0% dos inquiridos entre os 15 e os 24 anos se encontrava globalmente satisfeito com a sua vida, essa quota reduz-se para os 54,3% nos indivíduos com 65 ou mais anos. Face à vaga anterior do inquérito, apenas a satisfação global dos residentes entre os 15 e os 24 anos aumentou, tendo o grau de satisfação diminuído nos restantes escalões etários. A quota dos residentes globalmente satisfeitos entre os 55 e os 64 anos registou a quebra mais significativa (menos 10,5 pontos percentuais do que em 2021), seguindo-se a quota do escalão dos 65 ou mais anos (que passou de 62,7% para 54,3%, diminuindo assim 8,4 pontos percentuais).

Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



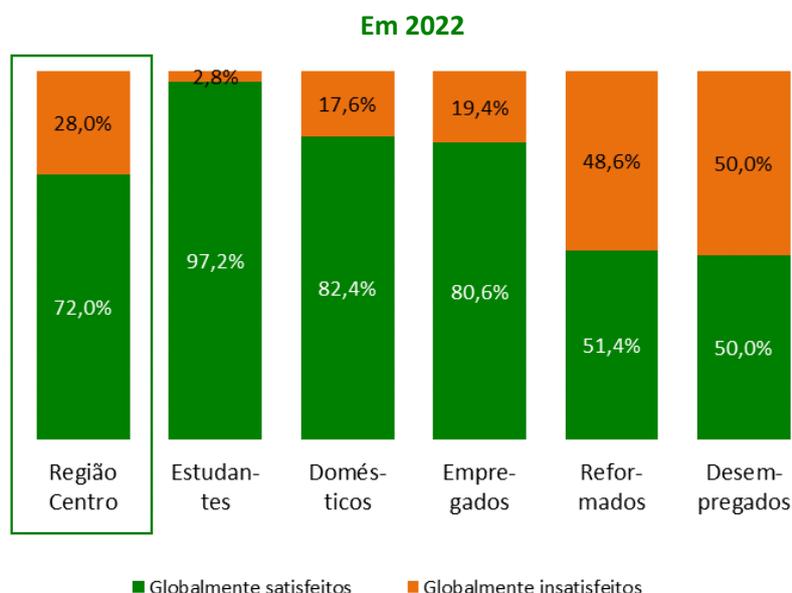
Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
15-24 anos	95,0	93,3	93,3	98,3	90,0	83,3	79,6	83,3
25-34 anos	86,9	87,7	79,5	84,6	90,0	83,6	74,3	76,7
35-44 anos	76,8	82,9	85,4	75,6	88,9	82,1	61,3	69,5
45-54 anos	70,7	78,6	72,3	74,7	73,3	63,4	61,9	45,1
55-64 anos	63,5	74,0	64,9	57,3	72,9	63,4	42,3	51,9
65 ou mais anos	54,3	62,7	60,7	58,9	67,6	58,4	45,4	54,7

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Em média, os residentes ativos (empregados e desempregados) encontravam-se mais satisfeitos do que os inativos (estudantes, domésticos e reformados). Assim, enquanto 77,7% dos ativos residentes na Região Centro se consideraram globalmente satisfeitos, no caso dos inativos esta percentagem era de 62,7%. De entre todas as categorias de ativos e inativos (figura 6), os estudantes eram os mais satisfeitos (97,2% estavam globalmente satisfeitos com a sua vida), enquanto os reformados e os desempregados os mais insatisfeitos (padrão que se tem verificado nas vagas anteriores, com exceção do ano de 2014). Apenas a percentagem de estudantes e domésticos globalmente satisfeitos aumentou face a 2021, por oposição aos indivíduos das restantes categorias, que, nesta vaga, registaram quebras no seu grau de satisfação. De destacar a diminuição expressiva na quota de desempregados globalmente satisfeitos, que passou de 72,7%, em 2021, para 50,0%, nesta edição.

Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho



Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

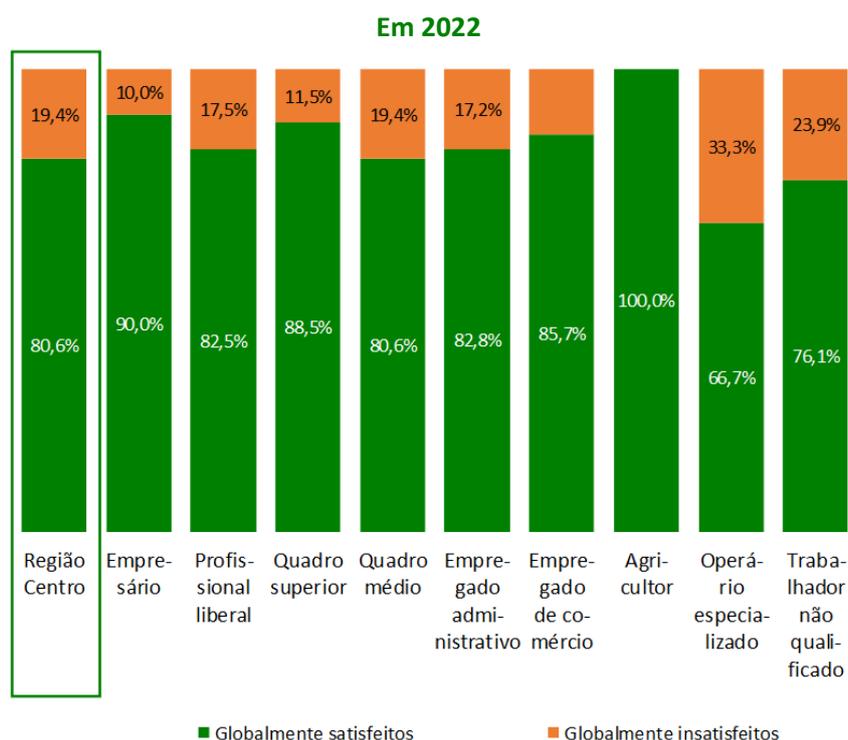
	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%							
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Estudantes	97,2	96,0	92,6	97,3	90,9	91,3	81,1	93,5
Domésticos	82,4	76,5	64,7	69,6	80,6	60,0	35,5	64,3
Empregados	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Reformados	51,4	61,3	58,7	55,2	66,9	56,6	48,1	55,7
Desempregados	50,0	72,7	51,2	48,6	50,0	34,5	36,6	34,1

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação é tendencialmente mais elevado nas profissões mais qualificadas (figura 7). Em 2022, os empresários, os quadros superiores, os empregados de comércio, bem como os agricultores revelaram-

se os mais satisfeitos com a sua vida. Os mais insatisfeitos eram os operários especializados e os trabalhadores não qualificados. Face à edição transata, apenas os agricultores e os empresários viram o seu grau de satisfação aumentar. Os indivíduos das restantes profissões apresentaram-se globalmente menos satisfeitos, tendo-se registado decréscimos acentuados na satisfação dos empregados de comércio e empregados administrativos.

Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual⁴



Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

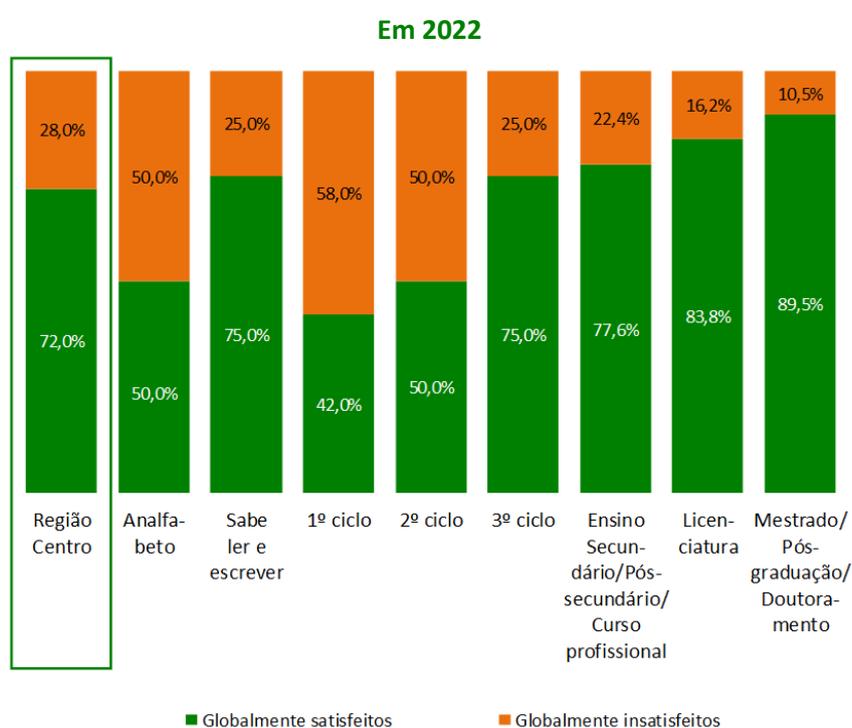
	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%							
Região Centro	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Empresário	90,0	78,6	87,5	87,5	100,0	77,8	69,2	41,7
Profissional Liberal	82,5	83,3	89,5	63,6	90,0	90,0	74,5	71,0
Quadro Superior	88,5	90,2	88,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quadro Médio	80,6	89,3	87,0	81,4	98,0	93,3	81,8	60,0
Empregado Administrativo	82,8	93,8	90,6	85,7	91,7	95,5	78,6	89,5
Empregado de Comércio	85,7	100,0	82,4	84,6	79,2	77,1	64,3	69,0
Agricultor	100,0	40,0	100,0	100,0	75,0	77,8	66,7	71,4
Operário Especializado	66,7	71,8	84,6	70,9	76,2	73,3	72,3	81,6
Trabalhador Não Qualificado	76,1	80,0	75,5	84,4	76,3	87,5	48,0	69,4

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁴ Nesta análise, o total da Região Centro corresponde à categoria «Empregados» constante da figura anterior (Figura 6).

Nas vagas anteriores, tem-se verificado que o grau de satisfação é tendencialmente maior quanto mais elevadas são as habilitações escolares dos inquiridos. Também na recolha deste ano, os residentes com mestrado/pós-graduação/doutoramento ou licenciatura são os mais satisfeitos e os residentes apenas com o 1.º ciclo, 2.º ciclo ou analfabetos os mais insatisfeitos (figura 8). Estes resultados mostram a relação entre a escolaridade e os níveis de satisfação. Apesar do que foi referido anteriormente, face à inquirição anterior, apenas os residentes sem qualquer habilitação aumentaram o seu nível de satisfação. Os residentes com escolaridade equivalente ao 2.º ciclo foram os que mais diminuíram a sua satisfação.

Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



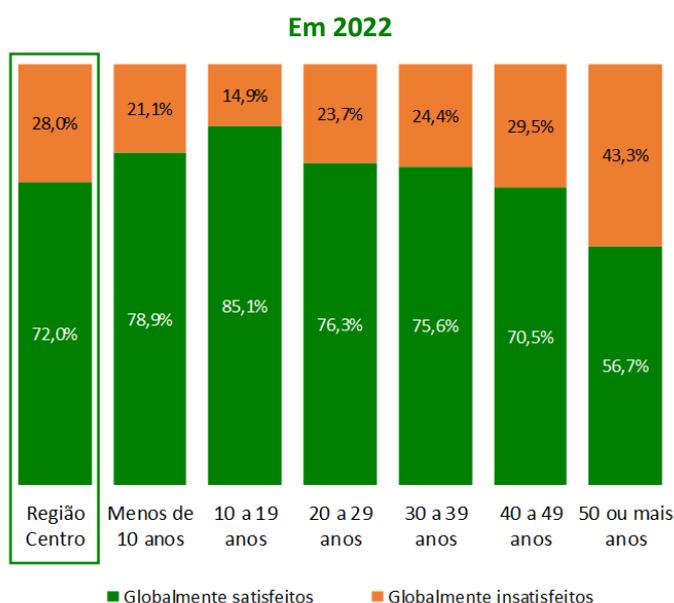
Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%							
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Analfabeto	50,0	0,0	50,0	20,0	57,1	57,1	40,0	44,4
Sabe ler e escrever	75,0	37,5	61,5	25,0	61,1	54,5	50,0	52,4
1º ciclo	42,0	51,7	52,5	50,0	64,8	49,6	35,3	53,8
2º ciclo	50,0	71,9	60,9	62,5	65,9	50,0	61,8	50,0
3º ciclo	75,0	75,3	67,1	67,9	75,2	71,8	55,3	56,5
Ensino Secundário/Pós-secundário/Curso Profissional	77,6	84,8	83,7	82,7	87,6	77,9	69,9	73,2
Licenciatura	83,8	90,5	82,8	88,8	85,2	87,3	72,0	66,7
Mestrado/Pós-graduação/Doutoramento	89,5	92,2	92,7	87,5	93,1	88,9	89,5	76,9

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Verifica-se que, tendencialmente, o grau de satisfação dos inquiridos vai diminuindo à medida que aumenta o tempo de residência na região (figura 9). Assim, os inquiridos que residiam há menos de 20 anos na região eram os mais satisfeitos, por oposição aos que habitavam no Centro há 50 ou mais anos. Face à vaga anterior, apenas aumentou a quota de inquiridos globalmente satisfeitos nos escalões de tempo de residência no território entre os 40 e 49 anos e entre os 10 e os 19 anos.

Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na região



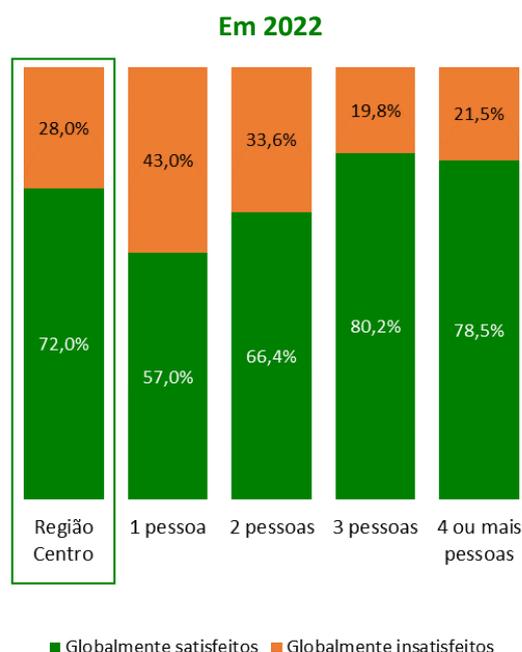
Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%							
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Menos de 10 anos	78,9	87,7	78,9	89,6	80,0	71,7	68,7	72,5
10 a 19 anos	85,1	84,8	76,6	79,4	87,1	77,1	71,4	70,5
20 a 29 anos	76,3	85,6	80,4	81,8	85,1	79,7	71,8	58,1
30 a 39 anos	75,6	75,8	75,3	78,3	77,9	77,3	61,4	69,1
40 a 49 anos	70,5	69,4	65,5	73,4	76,7	58,2	45,5	54,8
50 ou mais anos	56,7	63,2	65,6	50,4	65,7	59,9	42,2	48,4

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

O grau de satisfação aumenta com o número de elementos que compõem o agregado familiar do inquirido (figura 10). Assim, os auscultados que viviam sozinhos têm sido os menos satisfeitos (excetuando o ano de 2014) e os que integravam agregados familiares com três ou mais pessoas os mais satisfeitos. Em comparação com o ano anterior, apenas os agregados familiares unipessoais aumentaram o seu nível de satisfação.

Figura 10 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar



Globalmente satisfeitos (2013 a 2022)

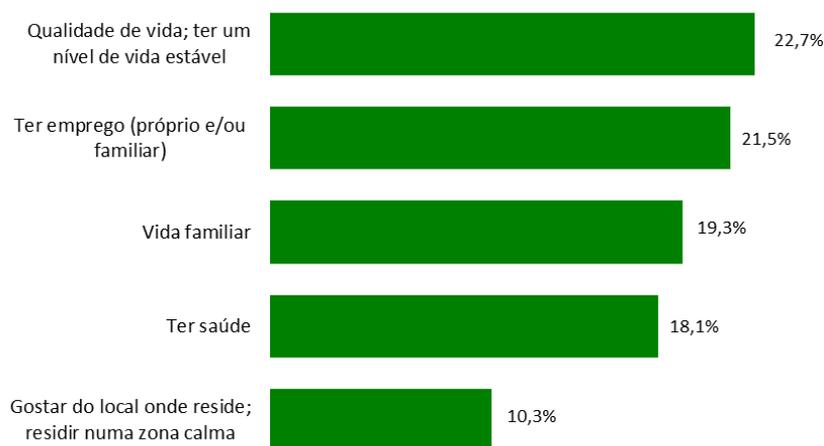
	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
1 pessoa	57,0	56,2	52,7	59,2	70,6	60,0	53,8	51,8
2 pessoas	66,4	75,5	70,7	68,3	73,6	61,0	52,8	54,9
3 pessoas	80,2	83,6	76,8	75,2	78,6	82,1	58,2	67,2
4 ou mais pessoas	78,5	84,6	81,9	80,1	83,0	70,8	65,2	65,4

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (figura 11) ou insatisfação (figura 12). Dois dos principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das oito vagas deste inquérito anual e respeitam a situações de saúde e emprego. Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida manteve-se como o principal motivo de satisfação (22,7%), seguindo-se ter emprego (21,5%), a vida familiar

(19,3%), ter saúde (18,1%) e gostar do local onde reside (10,3%). As questões de saúde deixaram de ser o principal motivo de insatisfação para dar lugar às dificuldades financeiras/custo de vida elevado (32,8%), seguindo-se as remunerações e reformas baixas (22,5%). De destacar, ainda, nesta inquirição de 2022, dois motivos inéditos causadores de insatisfação face às vagas anteriores: a insatisfação com o Serviço Nacional de Saúde e a conjuntura internacional. Face à inquirição anterior, a pandemia COVID-19 deixou de ter expressão, mas a solidão manteve-se como um importante fator de insatisfação.

Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2022



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Figura 12 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2022

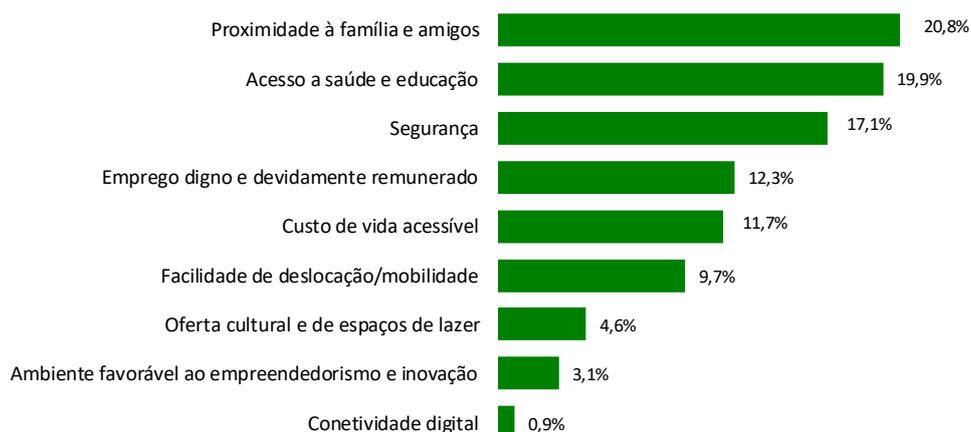


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Nesta 8.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro foi ainda pedido, pela primeira vez, aos jovens entre os 21 e os 34 anos que indicassem os três principais fatores que valorizam num território para nele viverem. Entende-se que esta temática é de grande importância, uma vez que o declínio demográfico é um dos principais desafios que se impõem à Região Centro. Sendo necessário atrair novos residentes para a região, bem como reter os que já residem no Centro (evitando perdas para outros territórios), é muito relevante conhecer o que sobretudo os jovens valorizam para se fixarem nos territórios, para, em conformidade, se desenvolverem políticas eficazes de captação e retenção de pessoas.

Deste modo, os dois fatores preponderantes identificados pelos jovens para se fixarem num território foram a proximidade à família e amigos (20,8%) e o acesso à saúde e educação (19,9%) (figura 13). Seguiu-se a segurança (17,1%), o acesso a um emprego digno e devidamente remunerado (12,3%), um custo de vida acessível (11,7%) e a facilidade de deslocação/mobilidade (9,7%). Com menos relevância face aos restantes fatores, surgia a oferta cultural e de espaços de lazer, um ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação e, por último, a conectividade digital.

Figura 13 - Distribuição dos principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem em 2022



A dimensão territorial não introduziu diferenciação quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 14). De facto, verificou-se que, independentemente de residirem em territórios do litoral ou do interior da região, os inquiridos privilegiaram o mesmo tipo de fatores (ainda que lhes atribuíssem uma ordem de importância ligeiramente diferente): proximidade à família e amigos, acesso à saúde e educação e segurança.

Figura 14 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por sub-região/comunidade intermunicipal de residência, em 2022

Sub-região / Comunidade Intermunicipal de residência	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Beira Baixa	Acesso a saúde e educação	22,2	Proximidade à família e amigos	22,2
Beiras e Serra da Estrela	Proximidade à família e amigos	25,4	Acesso a saúde e educação	19,0
			Segurança	19,0
Médio Tejo	Acesso a saúde e educação	26,7	Segurança	20,0
Oeste	Segurança	24,2	Proximidade à família e amigos	21,2
Região de Aveiro	Acesso a saúde e educação	22,2	Custo de vida acessível	16,7
Região de Coimbra	Proximidade à família e amigos	24,4	Acesso a saúde e educação	23,1
Região de Leiria	Acesso a saúde e educação	18,8	Custo de vida acessível	16,7
			Proximidade à família e amigos	16,7
Viseu Dão Lafões	Acesso a saúde e educação	22,2	Proximidade à família e amigos	22,2

Também o nível de escolaridade não introduziu diversidade quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 15). Assim, verificou-se que, independentemente da sua habilitação, os inquiridos valorizavam os mesmos fatores (ainda que com ligeiras diferenças na sua ordem de importância): proximidade à família e amigos, acesso à saúde e educação e segurança.

Figura 15 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por nível de escolaridade, em 2022

Nível de escolaridade	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
3.º ciclo	Proximidade à família e amigos	21,2	Segurança	21,2
Ensino Secundário/ Pós-secundário/ Curso profissional	Proximidade à família e amigos	22,0	Acesso a saúde e educação	19,1
			Segurança	19,1
Licenciatura	Acesso a saúde e educação	20,7	Proximidade à família e amigos	18,0
Mestrado/ Pós-graduação/ Doutoramento	Proximidade à família e amigos	22,7	Acesso a saúde e educação	21,2

Similarmente, a condição perante o trabalho também não fez variar os principais fatores identificados pelos jovens para considerarem um território atrativo (figura 16). Quer estivessem empregados, desempregados ou a estudar, os fatores preponderantes indicados foram a proximidade à família e amigos e o acesso à saúde e educação (ainda que com ordens de importância ligeiramente diferentes).

Figura 16 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por condição perante o trabalho, em 2022

Condição perante o trabalho	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Empregados	Proximidade à família e amigos	21,1	Acesso a saúde e educação	18,9
Desempregados	Acesso a saúde e educação	33,3	Proximidade à família e amigos	22,2
Estudantes	Acesso a saúde e educação	21,4	Proximidade à família e amigos	19,0

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em www.ccdrc.pt e o domínio “BARÓMETRO” da plataforma “DataCentro – Informação para a Região” em <http://datacentro.ccdrc.pt>.